

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

O Atlântico na vida de Portugal

No alvorecer do século XVI, que foi o nosso grande século, já as caravelas portuguesas tinham transbordado do Atlântico para o Indico e, ao depois, não houve mar que as suas quilhas não cortassem. Todavia foi sempre o Atlântico o nosso mar, nele nos ensaiámos para os grandes vôos a outros oceanos, nele estabelecemos o maior Império da nossa obra colonizadora.

Decorridos mais de quatro séculos sobre a viagem transatlântica de Pedro Alvarés Cabral o Atlântico continua a ter para nós a mesma importância de então. Nós somos um País atlântico—disse-o Salazar ao traçar a linha de política internacional que devemos trilhar. E dentro desta concepção de acerto ele pretende erguer o bloco ibero-americano ao serviço da civilização cristã, da paz do Mundo e do prestígio da Europa, agora tão abalado pela sucessão dos conflitos e guerras de que há sido teatro. O seu interessante discurso no almoço oferecido ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, que se realizou no Palácio Nacional de Sintra, põe com nitidez e superior inteligência a questão.

António Ferro, infatigável obreiro e divulgador da política de Salazar, dirigiu no dia 3 de Maio, data aniversária da descoberta de Cabral, uma saudação ao Brasil (através do microfone da Emissora Nacional) da qual extraímos as seguintes palavras:

—«Brasil e Portugal são duas pátrias inconfundíveis, pátrias irmãs sem dúvida, com aquele ar de família que não engana, com profundas afinidades, o mesmo sub-solo espiritual, mas cada uma com o seu feito, com as suas particularidades. Mas onde se poderá situar a pátria da raça comum, a pátria das duas pátrias? Resposta fácil. A pátria das nossas pátrias, brasileiros e portugueses, é o Atlântico, maravilhoso pomar que o Infante e os seus continuadores semearam de caravelas, cujo mais belo fruto foi o Brasil, palavra sumarenta e luminosa, canto de passaro ou de fonte, selva de velha mas virginal floresta. . . »

Portugal e Brasil são factores de primeira importância no bloco ibero-americano para cuja edificação dá seu contributo valioso e indispensável a Espanha nova e nacionalista.

António Ferro, que deve dentro em pouco visitar o Brasil, acentuou que a saudação deste ano, tem um sentido mais significativo e profundo.

—«E' que—acrescenta—atravessamos uma hora precisamente, em que essa pátria comum do Atlântico, que também nos une a outros povos cristãos da América do Sul, se desenha com a maior nitidez, com os seus contornos definidos, projecção da nossa alma universal, luz do nosso futuro, nossa esperança e certeza!»

E a saudação de A. Ferro, belo arranjo literário, termina por um apelo a todos os elementos de Península Ibérica e da América do Sul, pondo bem em foco o valimento do bloco ibero-americano para a civilização cristã e para a paz do Mundo.

A muralha do bloco ergue-se já a precisa altura para exercer a sua influência. Amanhã atingirá os cumes e será naturalmente factor a ponderar na obra da paz.

Esforcemo-nos todos para que assim seja, fazendo do Atlântico, que sempre nos foi propício, a via do triunfo.

J. C.

PELA CIDADE

Perola do Gilão—Completamente remodelado ficou um dos mais interessantes e modernos estabelecimentos da cidade.

E' proprietario do higiênico estabelecimento de mercearias «Perola do Gilão», situado, na Rua José Pires Padinha, desta cidade, o nosso particular amigo sr. Manuel de Sousa Rosa.

O seu proprietario acertou de facto na escolha do nome pois ele é sem dúvida, presentemente, a perola dos estabelecimentos de Tavira.

Apresentamos os nossos cumprimentos ao seu proprietario e fazemos votos para que tenha prósperos negocios a bem da estética moderna da cidade e da hygiene publica.

Club Recreativo Tavirense—No passado dia 30 de Abril festejou o Clube Recreativo Tavirense, uma das mais antigas colectividades recreativas da cidade, gloriosamente, mais um aniversario.

Foi uma noite de festa que decorreu cheia de alegria até altas horas.

Não faltaram á chamada os fundadores da Sociedade que, nessa noite festiva quizeram beber com regosijo a sua taça de champagne.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado e fazemos votos sinceros pelas prosperidades do simpatico Clube.

Portugal em Roma

A 6. do corrente mês, tóda a sessão da Congregação dos Ritos, em Roma, foi dedicada a uma das melhores figuras da história missionária de Portugal.

Pela segunda vez se ventillou a natureza das curas instantâneas obtidas por intercessão do Beato João de Brito e propostas para a sua Canonização.

A assembleia composta de Cardiais, Prelados e Teólogos-Consultores de várias nacionalidades, pronunciou-se favoravelmente e este parecer já foi confirmado pelo Sumo Pontífice na audiência concedida ao Em.^{mo} Cardinal Carlos Salotti, Prefeito da Congregação e Ponente da Causa.

Quere dizer que cada vez são maiores as probabilidades da canonização do «Xavier português».

A plena glorificação do B. João de Brito proclamada no Vaticano pela voz infalível do Vigário de Jesus Cristo, será também a apoteose de Portugal Civilizador e Missionário.

Depois seguir-se-á a celebração desse facto pelos cristãos do mundo inteiro. Associado ao nome do B. João de Brito, o nome de Portugal será lembrado com respeito por tóda a cristandade.

E dir-se-á também que o Portugal de hoje continua as tradições do Portugal de ontem e segue a rota gloriosa que lhes ensinaram os seus heróis.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A pesca do bacalhau

Continuação do número anterior

A Islândia, grande centro de pesca de bacalhau, é frequentada principalmente pelos pescadores da própria ilha e por franceses, ingleses, dinamarqueses e noruegueses. Os americanos procuram geralmente a Terra Nova, Nova Escócia e Lavrador.

A escolha do local da pesca do bacalhau e a forma de saber se elle ali existe, é a principal preocupação de todo o bem mestre da pesca. Em regra o pescador conhece os centros pesqueiros em qualquer quadra do ano pela prática adquirida, durante anos seguidos, em campanhas anteriores. Esta prática é necessária, pois está demonstrado que o bacalhau, sendo um peixe migratório, nunca deixa de frequentar sempre os mesmos locais, em épocas fixas do ano, desde que a temperatura e salinidade da água sejam as convenientes para a sua existência e as mais propicias para a frequência das espécies marinhas necessárias á sua alimentação. Além disso, a pesca do bacalhau exige o conhecimento dos fundos—areia, pedra lisa ou pedra solta e a profundidade respectiva—que só a prática dá. Já sabemos que o bacalhau procura de preferência fundos de pedra entre 50 a 200 metros e nem todos elles servem para os vários sistemas de pesca a empregar.

Assim, a prática adquirida em seguidas campanhas de pesca, aliada ao conhecimento dos movimentos migratórios do bacalhau durante o ano, juntamente com o estudo da biologia marítima e oceanográfica polar, e ainda com o auxilio do termómetro e do densímetro, tudo isso dá os elementos de procura do pescado no local escolhido, e valoriza tanto o pescador profissional que todo o armador bacalhoeiro o ambiciona contratar.

Vejam, segundo as épocas do ano, os vários locais frequentados pelo bacalhau nas costas da Terra Nova, Nova Escócia, Groenlândia e Islândia.

Locais de pesca na Terra Nova e Nova Escócia

A oceanografia ensina-nos que a Terra Nova, situada no extremo sul das águas polares, apresenta no inverno condições favoráveis para o bacalhau, enquanto que no verão, principalmente nos meses de julho e agosto, os bancos estão mais ou menos empobrecidos. Em anos maus, de forte penetração de correntes quentes este periodo estende-se de junho a outubro. Em anos em que o calor estival, além de tardio é pequeno, as camadas de águas superficiais quentes são muito pouco espessas e, portanto, haverá, no fundo, águas frias, de boas condições para o bacalhau. E', conforme diz a tradição, ano abundante em gélos é de boa pesca.

Ora, no inverno, a Terra Nova não tem condições para o estacionamento dos barcos e, por esse motivo, só a partir da primavera é que os bancos começam a ser frequentados por veleiros e barcos de arrasto, a-pe-

sar-de não ser essa a melhor quadra para a pesca.

O bacalhau é um peixe que procura normalmente água de temperatura compreendida entre 3º a 6º centigrados, gostando das temperaturas constantes e não podendo nunca suportar variações bruscas.

Já vimos também que os machos e as fêmeas se reúnem em Dezembro, para procurar águas mais quentes e fundos convenientes para a desova.

A nova Escócia e a Terra Nova, nos meses de inverno, têm condições excelentes para desova. O bacalhau procura então as regiões compreendidas entre o Cabo Cod, o Banco George e o Banco da Ilha das Areias, em fundos compreendidos entre 150 a 300 metros.

Em Abril, acabada a desova, com a aproximação da quadra estival, e, portanto, com o aquecimento das águas vindas do sul, o bacalhau dispersa-se e emigra para água mais frias. Em maio, acentua-se a vaga de aquecimento, aumentando a espessura da camada de água quente superficial, que atinge a parte sul do Grande Banco, canal de S. Lourenço e bancos (*) da Nova Escócia. No verão, a vaga de aquecimento progride para norte e chega a atingir o estreito de Davis, em anos de prolongada quadra estival.

Com a aproximação do inverno, começa a camada superficial a ser frequentada pelos gélos, a dar-se a invasão fria das camadas polares que se dirigem para o sul. Mas as temperaturas das águas, que banham as costas da Nova Escócia e Terra Nova, não variam só com as transições quente e fria que caminham do sul para o norte e do norte para o sul.

As correntes têm uma influência capital nestas temperaturas.

São três as correntes que afetam a temperatura das águas nos bancos da Nova Escócia e da Terra Nova,—corrente de Gaspé, corrente do Lavrador e corrente do Golfo (Gulf Stream).

A corrente de Gaspé tem a sua origem no estuário do rio de S. Lourenço; depois, segue em torno do cabo Gaspé, passa entre as ilhas do Principe Eduardo e da Madalena e, no Golfo, continua a desviar-se para a direita, devido á acção de rotação da Terra, para finalmente contornar a ilha do Cabo Bretão e as costas da Nova Escócia.

A intensidade desta corrente varia com a força do vento e quadrante deste. Quando sopram ventos de E, estes empurram as águas do estreito Cabot, e o nível da camada de água fria desce no Golfo e sobe fora d'elle, succedendo o contrário com os ventos do quadrante W.

Continua

(*) N. A.—Banco ou baixo—local de pouco fundo coberto pelas águas. Nalguns casos pode aflorar á superficie na ocasião do baixamar, constituindo um perigo para a navegação. Conforme a natureza do fundo, assim se designa por: banco de areia, banco de coral, etc.

Assinal o "Povo Algarvio"

Os 7 batalhadores cristãos 28 de Abril Secção Desportiva

e a Igreja de Santa Maria do Castelo de Tavira

A igreja de Santa Maria do Castelo de Tavira carece de reparações e bem merece a atenção do Estado, não só pela sua categoria de monumento nacional mas também porque lhe estão ligados grandes feitos de conquista do Algarve.

Era mesquita moura, o tempo, evocador, quando D. Paio Peres Correia, mestre de Sant'Iago, depois da tomada de Silves, e ante uma provada traição dos mouros, decidiu apoderar-se de Tavira. Corria que ali fôra a Cidade romana de Balsa do itinerário de Antonino Pio; atribuía-se enorme importancia ao passado do burgo de que os infieis tinham feito magnífica urbe amuralhada e defendido por seu castelo.

O glorioso guerreiro cristão estava descansando perto de tanta grandeza. Acampara na vila de Cacula e meditava nas novas empresas que queria levar a cabo sem perdas e em glória.

Sete dos seus cavaleiros, D. Pedro Reis, comendador-mor de Sant'Iago; Mem Vale Valerio Hora ou de Ossa, Garcia Estevão, Alvaro Garcia, Damião Vaze Estevão Vasques pediram-lhe licença para caçar em Anta, perde Tavira, onde monteariam boas peças exercitando-se na ginetá, pois andavam saudosos de correrias.

Era no mês de Junho, a 11, no ano de 1242. Trabalhava-se nas colheitas e os mouros tinham pedido treguas para melhor se abastecerem sem perigos, pois fariam suas trocas com os cristãos. Em virtude do pacto, o mestre de Sant'Iago não teve duvidas em conceder a licença solicitada para a montaria e os sete cavaleiros partiram alegremente para o sitio das Antas.

Os mouros vassallos do grande senhor Aben Fabula, iam se-gando o seu trigo, cantando me-lopeias tristes e sofrendo resignadamente sob o calor. Noutros lados os cristãos também entregues aos seus trabalhos do campo, estavam longe da guerra, porque naquela época ainda era de valia a palavra acordos. Equivalia ao juramento e expunha-se ao castigo divino quem lhe faltasse. Esta crença ardorosa solidificara a honra. Palavra dada; palavra cumprida.

Quando os cavaleiros de Sant'Iago se aproximaram do lugar onde a caça abundava, os mouros, vendo a sua luzida cavalgada julgaram-nos em investida, quebrada a jura, desfeito o armistício como se fosse possível praticar de tal guisa sem aviso. Se não pararam naquela faina, é crível que alguns mais moços e desejosos de batalhar tomassem sobre si a missão de vencer tão famosos lidadores.

Não foram apenas sete cavaleiros infieis que avançaram, como para torneio ou duelos, mas uma mesnada em som de guerra, á qual os cristãos fizeram frente depois de terem tirado á sorte quem devia ir prevenir D. Paio Peres Correia da sortida mourisca. Concebera o encargo a Garcia Estevão, que, rompendo bravamente o cerco da hoste, passou á desfilada a caminho de Cacula.

La-se apertando o circulo dos guerreiros em volta dos seis caçadores, tornados, por sua vez, boas presas. Em vez dos javalis da montaria que esperavam abater, com fortuna segura, surgiam os inimigos contra eles, desfeita, ignobilmente, a tregua.

O mestre de Sant'Iago, ao ouvir o brado de alarme do mensageiro, ordenara a largada rápida dos seus ases sobre as Antas, onde os seis cavaleiros pelejavam com tanta furia que tinham juncado o campo de cada-veres nos sitios onde se defendiam. Junto deles caíam os mais audaciosos no ataque. Ao lado dos esforçados batalhadores, coloca-

ra-se Garcia Rodrigues, opulento mercador cristão, que vindo de Faro, com suas fazendas em cargas bem guardadas, tudo largara para acudir aos que se batiam contra a perfidia moura.

D. Paio Peres Correia avançou com a furia costumada atirou-se sobre o inimigo, decidido não só a vencê-lo nas Antas mas na própria cidade baluartada. Encontrou mortos os cavaleiros assaltados e junto deles estava prostrado o mercador, que, tendo sabido morrer, ganhara, na derradeira hora, foros de nobreza.

O choque da haste do mestre de Sant'Iago com os mouros aumentou a epopeia que ele vinha talhando com a sua espada. Foi terrível e cruel a desafrota.

Tavira caiu em poder dos cristãos, cujo estandarte flutuou nas muralhas que tinham abrigado a traição.

O vencedor mandou purificar a mesquita, denominada Santa Maria do Castelo e sob as suas abóbas, se construiu a jazida na qual repousariam não só seis cavaleiros mas também o mercador, que os igualara na peleja.

O próprio chefe de guerra, o nobre D. Paio Peres Correia quis ser sepultado em lugar vizinho dos seus companheiros de armas. Jaz do lado do Evangelho na igreja tavricense, glorificado pelo feito que a historia relata e enaltece. É preciso defender com a tradição, as pedras que a consagram.

Do «Diario de Noticias» de 15-5-41

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Chegou ao nosso poder, com a costumada pontualidade, mais um fascículo, o N.º 74, relativo a Maio de 1941, desta triunfante publicação. Vem, como de costume, magnificamente apresentado.

Entre os belos artigos que este fascículo encerra destaca-se, naturalmente, o grande e notável estudo que o erudito Dr. Fernandes Lopes, com a sua autoridade especial, consagra á figura de Cristóvão Colombo e em que são esclarecidos e documentados muitos problemas pendentes ácerca da singular figura do descobridor da América. Mas nem só este artigo merece referência especial. Sabendo-se que os demais são devidos a personalidades como os Profs. Ferreira de Mira, Luiz de Pina, Mendes Correia, Charles Lepierre, Cirilo Soares, João Barreira, João de Vasconcelos, Marques Guedes, Cunha Gonçalves; doutores Claudio Basto, Otero Ferreira, Xavier Morato, Pedro M. Godinho, António Sérgio, Hasse Ferreira, etc., etc. decerto que não surpreenderá ninguém se dissermos que entre eles há notáveis e completos estudos como os consagrados a Coloidal, Colapso, Colar, Colégio, Colegiada, Colibacilo, Cólica, Colimação, Colmeia, Colheita, Colectivismo, Colecta, etc., etc.

São 3 as estampas, tódas interessantíssimas, que este fascículo acompanham.

Continuam os proprietários desta genial obra de cultura, Editorial Enciclopédia, Limitada, da Rua do Alecrim, 38—Lisboa, a fazer a venda da obra completa por pagamentos suaves e com entrega imediata dos 6 volumes, de mais de 1.000 páginas cada um, já publicados. Facilitam assim a posse de tão cubiçada Enciclopédia de luxo a todos os portugueses desejosos de a possuir e que são tódas as pessoas cultas e inteligentes. Um simples bilhete postal dirigido áquela benemérita firma é suficiente para que ela ilucide com prontidão e todos os pormenores sobre a forma de efectuar esta transacção vantajosíssima e de simplicíssimas cláusulas.

A grandiosa manifestação de que foi alvo Salazar no dia 28 de Abril, data em que completou treze anos da sua subida ao poder, teve na imprensa o merecido eco, como se ainda fôra a continuação daquela hora solenne de entusiasmo e agradecimento.

Esta foi de todas a maior manifestação de aplauso ao grande português e homem de estado, que a Providência escolheu para dirigir e defender Portugal em periodos dos mais delicados e difíceis.

O seu valor, o conhecimento exacto das suas responsabilidades, a nitida visão dos vários momentos e a sinceridade e a dedicação votadas inteiramente ao serviço da Pátria, de tal modo o elevaram no conceito, na estima e na gratidão do país, que quasi nos não surpreendemos com a grandiosidade e fervor de uma tal manifestação, embora, sem somba de exagero, se possa afirmar ter sido a maior ou das maiores e mais expressivas demonstrações de vivo entusiasmo nacional.

Salazar sabe o que quer e sabe distinguir com precisão e segurança aquele caminho e orientação mais úteis ao bem comum, que melhor defendem e servem o interesse da Nação.

As suas palavras são sempre as que melhor se ajustam á causa e ao momento, as que são muito sendo poucas, as que definem com extrema clareza e sobriedade a conveniência da Pátria. Servir Salazar, os seus planos e a sua obra, é servir a Nação, no mais elevado conceito.

E uma circunstância agora se deu de forma iniludível:—esta manifestação demonstrou o geral sentimento da Nação, o mais evidente e sentido apoio á sua obra, á sua acção e á sua personalidade.

A sua vida política não tem as costumadas incoerências que desautorizam ou criam descrença e desanimo; desde a primeira hora que a sua figura de estadista se desenha íntegra e clara nas suas intenções e nos seus actos.

Não tendo nunca por caracter e por sistema provocado as espectaculosas e apaixonadas demonstrações de apreço, tão vulgares nos homens públicos de todos os tempos e países; não tendo nunca ousado a liçãoja e a promessa como elemento de simpatia e atracção; não tendo nunca explorado a nota da popularidade, com frases ou atitudes de efeito seguro, Salazar conquistou os corações e as inteligências do País, que reconhece nele o grande Amigo de Portugal, que a servi-lo e só por bem o servir, consome o seu espírito e lhe entrega a sua vida.

Necrologia

No dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Maria da Conceição Luiz, de 75 anos de idade.

A extinta era casada com o sr. Rodrigo da Trindade, mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Trindade e sogra do sr. João do Nascimento Rocha.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Campeonato Popular de Futebol do Algarve

Tavira irá pela primeira vez receber a visita de duas nóveis colectividades

Tavira está passando por uma fase de grande actividade desportiva. O «Povo Algarvio», tendo á sua frente a figura insinuante do sr. Dr. Jaime B. Silva-realiza com sucesso o Campeonato Popular de Futebol do Algarve com a cooperação de vários clubes populares de projecção.

Nos outros sectores existe, igualmente, grande animação.

Todos os domingos a cidade está festiva e movimentada com a realização de várias partidas e, assim, hoje presenciaremos o 4.º encontro do Campeonato entre as categorias do Clube Atlético Pontense, de Faro, e do Unidos Futebol Clube, de Olhão, que virá certamente trazer a Tavira uma boa tarde de futebol. As colectividades contendoras são incontestavelmente as melhores que disputam o Campeonato, e tanto assim, que o Campeão popular de vários torneios, em Faro, tem sido o Pontense. Em Olhão brilha o Unidos, colectividade que comporta elementos de valor e pode-se considerar agremiação superior ao Boavista.

As notas biográficas dos clubes demonstram precisa e claramente o seu valor.

Nota biográfica do Clube Atlético Pontense, de Faro

Os clubes da capital têm em tódá a nossa provincia filiais e, dentre essas, salientaremos o Clube Atlético Pontense, 1.ª filial do Clube Atlético Campo de Ourique, de Lisboa.

Esta agremiação dista 2 quilómetros de Faro, num sitio denominado Pontes de Marxil, e conta um grande número de associados, praticando quasi todas as modalidades desportivas tais como: atletismo, basket-ball, ciclismo, futebol, etc.

Já se fez representar por várias vezes na Volta a Portugal em Bicicleta e os seus atletas demonstram exímias qualidades, mercê dos esforços do sr. Victor Duarte, presidente do clube.

O vice-presidente sr. Joaquim Vicente Junior, no futebol, conseguiu formar um team esplendido que o publico tavricense vai, certamente, apreciar de bom grado.

Clube baírrista, ao máximo, o Pontense fará deslocar, em autocars, a Tavira grande número de associados, especialmente a sua secção feminina.

Nota biográfica do Unidos Futebol Clube, de Olhão

Uma outra colectividade lisboeta, o Unidos Futebol Club (Ex-Cuf), tem na vila da restauração a sua 4.ª filial.

Esta nóvel agremiação dedica-se especialmente ao futebol, modalidade em que os seus atletas são verdadeiros desportistas.

Neste Campeonato, os olhanenses entregaram ao Unidos a nobre missão de fazer representar-se o melhor possível, estando reservado, como já se disse, o melhor encontro deste Campeonato.

Arbitrará este encontro o sr. Manuel Joaquim Pereira, de Tavira.

No 2.º encontro amigável, para a disputa dum trofeu, o União de Tavira, triunfou por 1 bola a 0

O 2.º encontro entre o União e o Porto e Tavira trouxe ao Estádio do Ginásio a maior enchente até hoje registada no ano corrente.

As provas ciclistas chamou á pista o maior número possível de concorrentes que com o maior afan se entregaram á luta dando

á assistencia uma abertura agradável de ciclismo.

Dentre as pistas do Algarve, Tavira pode considerar-se na vanguarda, logar ocupado até na passada época a Loulé e, quanto á assistencia, não é inferior ás boas tardes de ciclismo louletano e assim se provou no passado domingo em que não faltou o «belo-sexo» que deu ao espectáculo as côres necessárias.

Quanto ao encontro de futebol em que o triunfo coube aos unionistas, pode-se considerar um dos melhores feitos até hoje, nesta época, pois que o progresso de ambas as colectividades se manifesta de dia a dia. Os técnicos tavrenses estão cumprindo o seu mandato e, oxalá, que o entusiasmo não se perca para que Tavira se erga novamente no desporto algarvio, como noutros tempos.

O União apresentou-se no seu apogeu acontecendo o mesmo com o Porto e Tavira que demonstraram quasi que um equilibrio. Pena foi, que a linha dianteira de ambos os clubes não actuassem numa melhor forma porque assim o contacto seria melhor e o publico tavricense ficaria decerto mais convencido que os seus clubes vão melhorando.

O encontro chegou ao intervalo com os clubes empatados.

Na 2.ª fase o União marcou o seu único ponto após a marcação dum corner.

Arbitragem a cargo do sr. Joaquim da Silva Marto.

As provas ciclistas, como já foi dito, embelezaram o festival notando-se a grande comparea de corredores representando as colectividades tavrenses, olhanenses, farenenses, etc.

As que mais se salientaram foi, certamente, a equipe representativa do Grupo Desportivo de Faro (filial cufista) que se fez representar em tódas as provas obtendo classificações favoráveis. Esta agremiação promete, com a sua secção de ciclismo, apresentar elementos perigosos pois que o sr. Augusto Alves, presidente do Grupo com esforço assiduo prepara os seus atletas para novas provas.

O Futebol Club de S. Luis, fez-se representar por dois elementos Manuel Mendonça e Alberto Capela, sendo o primeiro o ciclista que maior interesse despertou no festival pois que tendo quasi uma volta de atrazo conseguiu classificar-se em 1.º lugar com um esplendido avanço.

José Correia, do Grupo Desportivo de Faro, é um outro elemento de valor que nas 10 e 20 voltas se classificou em 2.º lugar.

As classificações foram as seguintes:

5 voltas (Infantis)—1.º, Emilian Estrela—Luz de Tavira—individual; 2.º, Luiz Deodato—Luz de Tavira—individual; 3.º, Manuel Eduardo Paixão, individual.

10 voltas (Principiantes)—1.º, Horacio dos Santos Pinto—C. F. «Os Olhanenses»; 2.º, José Correia—Grupo Desportivo de Faro (Cuf); 3.º, José Fernandes Sebastião—G. D. de Faro (Cuf)

20 voltas (Amadores)—1.º, Manuel Mendonça—F. Clube S. Luis de Faro; 2.º, José Correia—Grupo Desportivo de Faro (Cuf); 3.º, João Candido Lopes—S. Club Olhanense; 4.º, António Nunes da Silva—União de Tavira; 5.º, José Fernandes Sebastião—G. D. Faro (Cuf).

As 50 voltas não se realizaram em virtude não existirem competidores; apenas compareceu Manuel Barros do Grupo Desportivo de Faro (Cuf).

Tavira o centro iniciador do ciclismo algarvio vai presenciar brevemente o I

Circuito Ciclista Sotavento do Algarve»

O «I Circuito Ciclista Sotavento do Algarve» vai realizar-se no dia 25 do corrente, com a cooperação de todas as colectividades algarvias, com o seguinte itinerário:

1.ª etapa

Tavira a S. Braz, 22,5 kms.; S. Braz a Loulé, 12,5 kms.; Loulé a Faro, 17 kms.; e Faro a Tavira, 30 kms. (Isto é, Tavira, S. Braz, Loulé, Faro e Tavira, 82 quilómetros.

2.ª etapa

Tavira a Vila Real e Vila Real a Tavira, com 5 voltas á pista, 49 quilómetros.

Total do Circuito: 131 kms. (num só dia).

Regulamento do «I Circuito Ciclista Sotavento do Algarve»

Art.º 1.º—Este Circuito será disputado nas categorias de independentes e amadores, extensivo a todo o País.

Art.º 2.º—O Circuito será disputado em duas etapas, sendo a primeira:

a) Tavira, S. Braz, Loulé, Faro e Tavira.

e a segunda:

b) Tavira, Vila Real e Tavira, com 5 voltas á pista.

Art.º 3.º—A partida para qualquer etapa far-se-á ao mesmo tempo.

Art.º 4.º—A classificação das categorias far-se-á independentemente.

Art.º 5.º—Todos os casos omissos reger-se-ão pelo Regulamento da União Velocipédica Portuguesa, da Volta a Portugal, no que diz respeito à parte técnica.

Art.º 6.º—Cada ciclista pagará de inscrição:

Independentes, 5.000, Amadores, 5.000, e terão direito ao almoço no final da 1.ª etapa.

Art.º 7.º—O ciclista que perder 20 % sobre o tempo do vencedor de qualquer etapa será desclassificado.

Art.º 8.º—O disposto do artigo anterior servirá para ambas as categorias.

Art.º 9.º—Aos 3 primeiros classificados, de ambas as categorias, serão atribuídos prémios.

Art.º 10.º—A 1.ª equipe classificada, de ambas as categorias, será atribuído também um prémio.

Art.º 11.º—Cada equipe compreenderá 3 ciclistas.

—
Espera contar-se com as seguintes colectividades reunindo todas as boas dezenas de corredores: Sport Lisboa e Lagos, Sport Lisboa e Algez, Portimonense Sporting Club, Desportivo Nacional de Silves, Silves F. C. Louletano Desportos Club, Club Atlético Pontense, de Faro, F. C. S. Luis, de Faro, Grupo Des-

Saudade

*Dentro de mim, latente e desgrenhado,
Vive o macabro espectro da saudade,
A torturar-me a alma de ansiedade,
Em gestos bacanaes de alucinado.*

*Vejo rasgar-lhe o peito descarnado,
A arder em labaredas de acuidade;
E a orvalhar os lábios da piedade
Com beijos de volúpia e de pecado...*

*O' ninfa dos meus sonhos, vem depressa...
A' minha volta embriagada e espessa
Ergue-se a bruma esfingica da dor!*

*Vem, minha luz, quero dizer-te tudo.
O espectro da saudade fez-me mudo!
Mas não emudeceu o meu amor!*

Telmo da Fonseca

Do livro «Pétalas Sem Cor» no prelo

Intangibilidade do Império

A nota officiosa do Presidente do Conselho recentemente publicada é uma clara e saudável demonstração da intransigência com que estamos dispostos a defender a «coesa e firme unidade nacional».

Para os que nos julgarem dispostos a sofrer sem protesto os dilates inventados por irresponsáveis acêrca da nossa posição no actual conflito mundial, Salazar, na sua nota sobria e firme, dá-lhes a resposta devida, em palavras fortes que traduzem, com a verdade e a independência que são timbre da nossa política, a vontade de toda a Nação, a firme atitude do Império.

Academia Musical Tavirense

Sob a hábil regência do seu exímio maestro sr. Américo Ferreira dos Santos, esta banda dá hoje, no jardim público desta cidade, o seu habitual concerto, das 20,30 às 22,30 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

NAULILA — Marcha Militar — G. de Campos.
EGMONT—Ouverture—Beethoven.
ALMA PORTUGUESA — Rapsódia—Serra e Moura.
L'ARLESIENE—Pot-pourri—G. Bizet.

II PARTE

SUI NOSTRI MONTI—Fantasia—Giovanni.
COMO A VIDA VOAI—Valsa—Américo Ferreira dos Santos.
IMITADOR—P. D.—J. Correia.

portivo de Faro (Cuf), Sporting Club Olhanense, Ginásio Club Tavirense, etc., etc.

Quimarto

Teatro Popular

Apresenta hoje, em *Maldição da Índia*, uma grande super-realização de Clarence Brown. Exhibida, em estreia, no Tivoli de Lisboa constituiu durante 14 dias uma autentica apoteose com os aplausos de todas as camadas de público desde os mais intelectuais aos mais populares.

E' portanto um grande filme de agrado geral. E' um grande filme.

O seu exito incomparável resulta de uma história empolgante passada na Índia misteriosa, da soberba realização e da interpretação de três vedetas extraordinárias: Myrna Loy, Tyrone Power e Georg Brent. E finalmente de dois «clous» grandiosos:

O terramoto que é duma realidade insuperável impressionou o espectador ao ver tremar a terra e abrir-se em crateras pavosas fazendo ruir templos e palacios enquanto uma população desvairada corre pelas ruas.

O outro «clou» rivalisa com o terramoto dando-nos a visão duma inundação tremenda como um dilúvio que transforma a terra num verdadeiro oceano. *A Maldição da Índia* pode dizer-se que é uma história apresentada num quadro de grande riqueza em que tudo é duma grandeza perfeita.

Grande espectáculo! Poderosa sugestão dramática!

Piano

Vende-se. Quem pretender dirija-se á Praça Dr. Antonio Padinha, 41—Tavira.

HISTÓRIA DO PASSADO

«Miscelanea do Seculo XVIII»:—Documento interessante referente ao *Povo Algarvio* antigo: «Relação verdadeira de dous casos dignos de memória que aconteceram junto a Faro, segunda cidade do reino do Algarve; valor e brio com que se houveram os naturaes daquele Reyno com os *Alevantados*, preza que fizeram, escrita por Felix Feliciano da Fonseca.»

«O Reyno do Algarve, que quasi leste ao este se estende por espaço de trinta e tantas leguas, rematado na sorte, e inexpugnável praça de *Castro Marim*, nas prayas do *Guadiana*, he huma das mais ferteis, e bellicosas *Provincias do Imperio Português* na Europa; porque sendo todas as outras abundantes em particular, esta o he universalmente de todos os factos, de tal forma, q. para sustento de seus naturaes, de nenhuma das outras necessita, sendo a terra tão binigna, e mostrando-se a natureza tão liberal, que sem mais cultura, nem trabalho cria em si não menos que sete generos de que todos os anos tirão os naturaes consideraveis lucros, sendo ao mesmo tempo estes bellicosos e intrepidos, como se tem visto não somente em outros tempos, em que com mão armada decorrendo por todos os mares, e costas da *Berberia*, forão terror dos *Africanos*, que temidos, e cantos já mais ousavam sahir de suas barras temendo a furia das embarcaçoens, com que os *Algarvios* lhe infestavam as suas costas; mas ainda agora conservando aqueles antigos brios correm, e decorrem de Norte a Sul evitando que os *Mouros* tenham a ousadia não só de cometerem as suas prayas mas nem ainda de lhe avistar as fortalezas.

Com esta resolução e animo se atreverão acometer a gloriosa empreza, que nesta diremos:—Em o dia 25 de *Outubro* do ano de 1753, apparecerão a huma vista da *Cidade de Faro* dois Navios, que de huma em outra volta navegavão sem já mais lançar a caminho nem seguir rumo certo: derão parte as fortalezas, e mandados alguns barcos da terra para observar, e reconhecer de que Nação erão, ou que caminho seguiam, trouxeram por notícias, que os ditos Navios andavão ao som das agoas, e ordenando-se, que os trouxessem para dentro da barra, se lhes não achou mais que as toldas, e convezes nadando em sangue de cujo incidente se deu toda a preça parte ao *Excelentissimo Bispo*, então *Governador*, que admirado de huma tão rara novidade, mandou que a toda a preça e sem mais demora sahissesem

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Celeste Pires Cruz, D. Mariana José Mimoso Faisca, srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira e Francisco António d'Araujo.

Em 20—D. Maria da Conceição Pires Cruz e sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Em 21—D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão, D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira e menino Franklim Marques.

Em 23—D. Maria José Rodrigues Santos e menina Maria Helena de Jesus Conceição.

Em 24—Sr. Manuel Joaquim Baradas.

Partidas e Chegadas

A fim-de assistirem às festas em Fátima, partiram desta cidade, a família do sr. Tenente Francisco Solesio Padinha, o sr. Prior Jorge de Melo, Mle. Maria Mendes Cabeçada, Chefe interina da Estação dos Correios e Telegrafos desta cidade e o sr. Rui de Faria Pereira, distinto Farmaceutico.

—A fim-de assistirem a uma missa por alma de seu esposo, pai e tio, vieram de automóvel a esta cidade as srs. D. Maria Luiza Cruz, Mle. Julieta Cruz e os srs. Venceslau Pompílio da Cruz, engenheiro civil e Decio Bagarrão, Proposto do Tesoureiro da Fazenda Publica em Alenquer.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Pela Província

Conceição de Tavira

Completo uma risonha primavera no passado dia 10, o menino António José da Silva Januário, filho de D. Julieta da Silva Sancho, professora Oficial da Escola da Conceição, e do sr. António Januário.

—Realizou-se no passado dia 11, na sede do Club Recreativo Conceitanense um espectáculo teatral, promovido por um grupo de sócios amadores do mesmo Club, que agradou em geral. A pedido, espera-se a repetição do mesmo espectáculo, no dia 22 do corrente. —e.

PELA IMPRENSA

O *Trabalhador*—Completo mais um ano de existencia este nosso prezado camarada, quinzenario, órgão do operariado católico português, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Manuel da Anunciada Soares.

Os nossos parabens.

Sempre que V. Ex.ª precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro Vila Real de Santo António

as embarcaçoens do corso á correr a costa:

Continua

Lisboa

Honorato Santos

Bilhete de Leitor N.º 2390—B.ª N.ª

N.º 19 POVO ALGARVIO 18-5-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

No final das preces, o povo dizia em côro estas quadras implorativas:

Senhora da Ajuda
Vestida de branco,
Mandae-nos agua
Que se seca o campo.

Senhora da Ajuda
Vestida de luto,
Mandae-nos agua
Que se seca o fruto.

Senhora da Ajuda
Que grande dôr!
Mandae-nos agua
Mãe do Senhor!

No arraial da sua festa, canta-

vam-se, entre outras quadras, as seguintes:

Senhora da Ajuda
E o vosso Menino
Deixae-m'o beijar
Que ele é pequenino.

Senhora da Ajuda
Oh! quem me lá dera!
Domingo à noite
Na vossa capela!

Nossa Senhora da Ajuda
Ajudae o meu irmão,
Ajudae-o a dizer missa
Pondo-lhe o calix na mão.

Minha Senhora da Ajuda
Ajudae-me a eu casar;

O meu pai é pobresinho,
Não tem dote para me dar.

A Santa Ana

Na antiga capela do quartel-general de Tavira

Os passariachos já cantam
Em cima da verde cana,
As alviçaras vamos dar
A' Senhora de Sant'Ana.

Sant'Ana teve Maria,
Maria teve Jesus.
Oh! que lindo ramalhete
Para enfeitar a Cruz

Eu heide vos dar, Senhora,
Toalhas p'ro vosso altar
Feitas de linho muito fino
E de rendas de luar.

Senhora Sant'Ana
Olhos d'azeitona,
Vimos dar azeite
A Nossa Senhora.

Senhora Sant'Ana
Olhos de marfim,
Vimos dar azeite
A S. Joaquim.

Senhora Sant'Ana
Avó de Jesus,
Vinde-me ajudar
A levar a cruz.

Ermida de S. Lazaro

A ermida de S. Lazaro,—hoje da Senhora do Livramento,—foi antigamente a capela privada do hospital de leprosos ou gafos, e construída junto á gafaria de Tavira, sendo interdita a mistura dos sexos, como em todas as gafarias.

A lepra foi chamada no nosso país *elefancia* ou *elefancia dos árabes*, *mal de S. Lazaro*, *morfeia*, *gangrena seca*, *figado*, *fedo*, *gafa*, *gafeira*, *gafusa* e *gafedade*; mas mais vulgarmente conhecida por *mal de S. Lazaro*. Os affectados desta molestia chamavam-se *elefantiacos*, *leprosos*, *gafes*, *lazaros*, *lazariños* e *manetas*.

Os estabelecimentos em que eram recolhidos os leprosos chamavam-se *gafos*, *leprosarias*, *leprosorios*, *conventos*, *lazaretos*, *degredos*, e mais frequentemen-

te *gafarias*, *casas* ou *hospitais de S. Lazaro*.

Em muitas povoações estas casas de caridade foram creadas e mantidas por pessoas piedosas, ou em vida ou em seus testamentos ligando-as ou não a capelas que instituíam. Quando se extinguiram as gafarias, foram incorporadas nos hospitaes e misericórdias. Inclino-me a que fosse este o caso da gafaria de Tavira.

Mas foram os nossos Reis e Principes quem principalmente cuidaram d'esta assistencia.

Segundo outros historiadores, era a Ordem de S. Lazaro quem protegia os leprosos. Esta Ordem foi instituída na Palestina, parece que no ano 70 ou 71, para proporcionar alívio aos gafos, e o Grão-Mestre devia ser um leproso, para que melhor soubesse cuidar do mal que havia sofrido. Em Portugal institui-se aquella Ordem por volta do século XIII ou XIV, e S. Lazaro era d'essa Ordem o tutelar ou patrono, pois igualmente tinha sido leproso.

(Continúa)

Viticultores

Mildio CALDA AGUIA EUREKA

evita-se, sulfatando com

em pó fino que NAO NECES-
SITA CAL NEM SODA

Para conseguir maior eficacia nas
caldas que emprega na sulfatação
das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de cal-
da torna-a perfeitamente MO-
LHANTE e ADERENTE.

PULGÃO DA VINHA é exterminado em 24 horas
com 400 grs. de **AZETOX A**
(Pasta Verde) diluido em 100 litros de calda cuprica ou de
água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA.

ABECASSIS (IRMÃOS) & C.^o
LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA

Carlos R. Mil Homens

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve

Inscrição de intermediários de frutos

A Direcção previne todos os intermediários de frutos se-
cos actualmente inscritos e que ainda não tenham revalidado
a sua «Cédula Abonatória» para o corrente ano, que o devem
fazer até 30 de Junho, sob pena de lhes ser anulada a ins-
crição.

Por este meio são avisados todos os indivíduos que de-
sejem commerciar em frutos secos nesta provincia, na qualida-
de de intermediários, que devem requerer a sua inscrição na
Junta Nacional das Frutas, até ao dia 30 de Junho p. f., en-
tregando neste Grémio o seu requerimento, conforme modelo
que será fornecido a quem o desejar, acompanhado de docu-
mento em que o requerente prove que se acha colectado em
contribuição industrial como «mercador de frutos». São con-
siderados intermediários de frutos também todos aqueles que
arrendem ou comprem frutos na árvore e que de sua conta
os apanhem e preparem para venda.

Faro, 2 de Maio de 1941.

O Presidente da Direcção

a) João Lã Junior

Edições GAMA

(EM ORGANIZAÇÃO)

apresentam

«Ao Princípio era o Verbo»

o grande livro de António Sardinha

E' nacionalista? Leia

«Ao Princípio era o Verbo»

Só assim conhecerá a verdadeira
essência do nacionalismo por-
tuguês.

Não é nacionalista? Como o po-
de afirmar se ainda não leu

«Ao Princípio era o Verbo»

Tiragem vulgar Preço Esc. 15\$00
—Tiragem especial de 100 exem-
plares numerados Preço Esc. 50\$00
—Remete-se à cobrança.

Pedidos a: Edições GAMA (Em
organização)—Rua do Loreto, 42,
1.º—Lisboa.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Assine o «Povo Algarvio»

Vende-se

Uma propriedade denomi-
nada «Orta da Ponte» no si-
tio da Pedra-Alva que consta
de terra de regadio casa de
habitação ramada palheiro,
lagar de azeite em bom esta-
do com suas dependencias
etc.

Quem pretender dirija-se a
Manuel José Gil, Ponte-No-
va—Cacela.

VENDE-SE

Arame Queimado n.º 9, 10
e 11 para enfardar cortiça.

Fornece qualquer quantidade
aos melhores preços do merca-
do, Viuva & Filho de Roman
Sanchez—Montijo.

Vende-se

Com chave na mão pre-
dio terreo sito na rua 1.º de
Maio n.ºs 60 e 62 com grande
quintal com arvores de fruto.

Tratar com Carlos Mil-Ho-
mens—Tavira.

Vende-se

Um predio situado na rua
dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta
jchada a esta redacção.

Automóvel

Vende-se um pequeno e de
pouco consumo.

Nesta redacção se informa.

Venda de propriedades

Vendem-se todas as proprie-
dades de Manuel José Diogo Ne-
to e de seu sogro José Correia
Diogo que constam de Hortas,
Vinhas, e sequeiro com diverso
arvoredo, nos sitios do Pinheiro,
Arroteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas
com armazens, junto á estrada
nacional bem situadas para ne-
gocio.

Recebe ofertas José Joaquim
Ferreira.—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que, no dia de-
zoito do corrente mês de Maio,
por doze horas, à porta do Tri-
bunal Judicial desta comarca,
se há-de arrematar a quem maior
lanço oferecer acima da quantia
de oitocentos e oitenta escudos,
seu valor venal, o prédio seguin-
te: Uma morada de casas ter-
reas no sitio da Praia, freguesia
da Conceição, desta comarca,
que consta de cinco compartim-
entos e quintal. Este prédio
foi penhorado ao executado Joa-
quim António (Pachola, o «Fany»
casado, comerciante, residente
nas Cabanas, freguesia da Con-
ceição, desta comarca, nos autos
de execução por custas que o
Ministério Público lhe move.

Tavira, 2 de Maio de 1941.

O chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

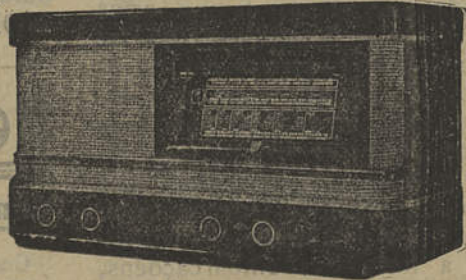
J. de Deus Pereira

O «Povo Algarvio» ven-
de-se, em Tavira, na
Tabacaria Santos.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Anunciar no jornal «Povo
Algarvio», é prosperar.

His Masters Voice



© melhor e o mais econó-
mico aparelho de T. S. F.

para tôdas as correntes e
baterias. Deseja V. Ex.ª um
lindo aparelho de rádio

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

ESTÁ PUBLICADO

O

6.º VOLUME

DA

GRANDE

ENCICLOPÉDIA

PORTUGUESA

E BRASILEIRA

R. do Alecrim, 38-Lisboa

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Para os devidos efeitos se
anuncia que, por sentença de 21
de Abril ultimo, que transitou em
julgado, foi decretado o divórcio
litigioso entre os conjuges João
Domingos Mestre, marítimo e
Maria Almerinda Mestre, domes-
tica, residentes em Santa Luzia,
freguesia de Santiago desta co-
marca.

Tavira, 8 de Maio de 1941

O chefe da 1.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Todo o bom nacionalista
deve assinar o jornal «Po-
vo Algarvio».